

A Forma como os Ministros da Nova Aliança e o Seu Ministério são Constituídos, como Se Comportam e Vivem, e como o Seu Ministério é Levado a Cabo
(2)

Leitura Bíblica: 2 Co 3:16, 18–4:1, 6-7

Dia 1 **IV. Os ministros da nova aliança são espelhos que contemplam e reflectem a glória de Cristo para serem transformados à Sua imagem gloriosa (2 Co 3:16, 18 – 4:1):**

- A. Sempre que o nosso coração se volta ao Senhor, o véu é retirado do nosso coração, e podemos contemplar o Senhor da glória, com o rosto descoberto (3:16, 18).
- B. De facto, o nosso coração afastado é o véu; voltar o nosso coração ao Senhor é tirar o véu.
- C. Um rosto descoberto é um coração descoberto que contempla a glória do Senhor (v. 16, 18; 1 Sm 16:7; Ef 1:18a).
- D. A glória de Deus está na face de Cristo e a Sua face, a Sua pessoa, é o tesouro que habita no nosso espírito (2 Co 4:6-7; 1 Pe 3:4):
 1. Somos vasos de barro inúteis e frágeis, mas dentro do nosso espírito contemos um tesouro incalculável, a face, a pessoa, do próprio Cristo (2 Co 2:10; 4:6-7).
 2. Em todo o universo, não há nada tão precioso como contemplar a face de Jesus (Gn 32:30; Ex 25:30; 33:11; Sl 27:4, 8; Ap 22:4):
 - a. Só quando vivemos na Sua presença e olhamos para a expressão do Seu ser, é que percebemos que Ele é esse tesouro para nós.
 - b. Ver Deus equivale a ganhá-Lo, ou seja, é recebermos Deus no Seu elemento para nos transformar (Job 42:5-6).
 - c. O Deus para quem hoje olhamos é o Espírito consumado, e podemos olhar para Ele

Dia 2

no nosso espírito, a fim de absorvermos as riquezas de Deus no nosso ser e de estarmos sob a transformação divina dia a dia (2 Co 3:18b; Mt 14:22-23; Cl 4:2):

- (1) A glória do Senhor é o Cristo ressurrecto, como o Senhor Espírito.
- (2) *De glória em glória* significa “do Senhor Espírito para o Senhor Espírito”; isto quer dizer que o Senhor Espírito, como rico suprimento, é continuamente adicionado ao nosso ser.
- (3) À medida que nos abrimos ao Senhor, Ele, como o Espírito que dá vida, entra no nosso ser para nos infundir a essência da Sua vida, para operar no nosso interior pelo poder da Sua vida e para nos moldar à Sua imagem.
- (4) Se tivermos algum problema, apenas precisamos de Lho contar; o Senhor está no nosso interior e está connosco face a face (Fp 4:6).

3. “Contemplar” significa vermos o Senhor; “reflectir” significa permitir que outros O vejam através de nós (2 Co 3:18–4:1; Fp 1:19-21a).
4. À medida que, no nosso espírito, voltamos o nosso coração ao Senhor para O contemplar face a face e para O reflectir para outros o verem, estamos no processo de sermos transformados à sua imagem gloriosa até ao dia em que “seremos como Ele, porque O veremos tal como Ele é” (1 Jo 3:2).

Dia 3

- E. A transformação não é uma mudança nem uma correcção exterior, é um metabolismo espiritual; é a função metabólica da vida de Deus nos crentes:
1. O metabolismo inclui três pontos:
 - a. Primeiro, o suprimento de um novo elemento.
 - b. Segundo, a substituição do velho elemento pelo novo elemento.
 - c. Terceiro, a remoção do velho elemento para

que um elemento novo seja produzido (2 Co 5:17; Gl 6:15; Cl 3:10-11).

2. À medida que recebemos o Senhor, como novo elemento, ocorre um metabolismo espiritual no nosso interior, que se expressa exteriormente na imagem de Cristo, manifestando o metabolismo em vida.
3. Só o que é expresso exteriormente através do metabolismo interior é a genuína saúde e a verdadeira beleza (Êx 28:2; Sl 90:17).

Dia 4

V. Os ministros da nova aliança são vasos de barro que contêm o Cristo da glória, como tesouro excelente (2 Co 4:7):

- A. Estes vasos são como as actuais máquinas fotográficas, nos quais a figura de Cristo entra através do brilho de Deus (vv. 6-7).
- B. Cristo, como tesouro incalculável, está contido em nós, vasos frágeis e sem valor; isto transforma os vasos sem valor em ministros da nova aliança que têm um ministério sem preço (v. 7; cf. Gn 4:26).
- C. Este tesouro, o Cristo que mora no nosso interior, os vasos de barro, é o suprimento divino e o poder para a vida cristã; o poder de Deus manifesta-se na fraqueza humana, e esta não pode limitar o poder de Deus (2 Co 4:7; 12:10).

Dia 5

- D. Os ministros da nova aliança são vasos escolhidos por Cristo para O conterem e expressarem (Act 9:15; cf. Dn 5:2-3, 23):

1. Somos vasos que contêm Cristo, a misericórdia (Rm 9:16, 23):
 - a. Fomos escolhidos por Deus de acordo com a Sua soberana misericórdia; o facto de sermos crentes e de estarmos na vida da igreja é uma questão de misericórdia (vv. 11-16, 20-21).
 - b. O objectivo da eleição de Deus na Sua soberana misericórdia é ter muitos vasos que O contenham e expressem eternamente; este é o clímax da nossa utilidade para Deus (v. 21).

Dia 6

2. Somos vasos que contêm Cristo, a honra (v. 21):
 - a. Somos vasos para honra porque nos purificámos dos vasos para desonra (2 Tm 2:20-21).
 - b. Somos vasos para honra quando somos enchidos com Cristo, o Espírito, para honrar Deus e quando ministramos Cristo, o Espírito, para honrar o homem (Jz 9:9; cf. Jo 7:37-39a).
3. Somos vasos que contêm Cristo, a glória (Rm 9:23):
 - a. Em vez de vivermos pela nossa vida com a nossa natureza e nos expressarmos a nós mesmos, temos que viver pela vida do Pai com a Sua natureza para O expressarmos; isto é glória e nesta glória somos todos um (Jo 17:22-24).
 - b. Temos sido preparados por Deus para a glória através da glorificação – o último passo da salvação completa de Deus (Rm 8:21, 23, 30; Fp 3:21).

Suprimento Matinal

Job Eu tinha ouvido falar de Ti, mas agora os meus olhos 42:5-6 viram-Te. Portanto abomino-me e arrependo-me no pó e na cinza.

2 Co Mas todos nós com o rosto desvendado, contemplando 3:18 e reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, à mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.

Ap 22:4 Verão a Sua face e nas suas fronteas estará o Seu nome.

Job reconheceu que tinha conhecido Deus apenas por ter ouvido (Job 42:5a). Ele tinha ouvido falar de Deus, tinha crido Nele, mas nunca O tinha visto. Contudo, ao ser despojado e consumido, Job acabou por ver Deus (42:5b).

Mateus 5:8 diz: “Bem aventurados os puros de coração, porque verão Deus.” Nesta passagem, ver Deus é uma grande recompensa no reino. Segundo a visão clara do Novo Testamento, ver Deus é recebê-Lo no nosso interior. Se ver Deus for meramente um ver objectivo e mais nada isso significa muito pouco. Ver Deus, contudo, significa recebê-Lo, o que significa que Deus vem para o nosso interior, como o nosso elemento, a fim de nos renovar e transformar, porque o facto de Deus entrar em nós adiciona o elemento divino ao nosso ser. Este elemento divino trabalha em nós para nos renovar, retirando todos os nossos velhos elementos, acabando todo o nosso ser por se tornar novo. Isto é transformação. (*Life-study of Job*, pp 116-117)

Leitura Diária

Segunda Coríntios 3:18 diz: “todos nós com o rosto desvendado, contemplando e reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, à mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.” Primeiro, contemplamos Deus, ou seja, vêmo-Lo, depois reflectimo-Lo e somos transformados. Quando vemos Deus somos transformados na Sua imagem gloriosa, de um grau de glória para outro. Isto é proveniente do Senhor Espírito.

O Deus que Job viu também era o Espírito, mas naquela

altura Deus ainda estava no Seu estado original. Deus tinha o Seu elemento divino e os Seus atributos divinos, mas não tinha nada que estivesse relacionado com a encarnação, com a humanidade e com o viver humano. De acordo com 2 Coríntios 3:18, o Deus que vemos hoje é diferente, pois é mais rico nos Seus ingredientes. Assim, quanto mais olhamos para Ele, mais recebemos os Seus ingredientes no nosso ser, como o nosso suprimento interior, para trabalhar em nós, retirar o que é velho e tornar-nos novos. Isto é transformar-nos à imagem de Deus.

Ver Deus deve resultar na transformação do nosso ser à Sua imagem. Não creio que Job tivesse tido esta percepção quando viu Deus. É um facto que os seus sofrimentos resultaram numa coisa: ver Deus. Contudo, é difícil dizer de que maneira Job viu Deus, se O viu de maneira física ou segundo a revelação espiritual.

A nossa maneira de olhar para Deus, hoje, é um assunto do espírito. O Deus que podemos contemplar é o Espírito consumado e podemos vê-Lo no nosso espírito. Por vezes, estamos demasiado ocupados ou somos demasiado desleixados para aproveitar a oportunidade de olhar para o Senhor. Na vigília da manhã, ainda que seja por apenas quinze ou vinte minutos, temos tempo para estar com o Senhor e para permanecer no Espírito. Durante esse tempo podemos orar-ler a Sua palavra, falar com Ele ou fazer orações curtas. Sentiremos, então, que recebemos algo do elemento de Deus, e que absorvemos as Suas riquezas no nosso ser. Desta maneira, estamos sob a transformação divina diariamente.

A nossa vida cristã não é uma vida que mude exteriormente, é uma vida em que há transformação a partir do interior, pela adição do elemento divino ao nosso ser interior e que substitui o nosso velho elemento. Isto acontece por olharmos para o Deus processado e consumado, que é o Espírito todo-inclusivo. (*Life-study of Job*, pp 117-118)

Leitura adicional: Life-study of Job, 21ª, 30ª msgs; *2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, 5º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Se alguma coisa tenho perdoado, é por amor a vós na 2:10 pessoa de Cristo.

3:18 Mas todos nós com o rosto desvendado, contemplando e reflectindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, à mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.

4:6 Porque o Deus que disse: das trevas resplandecerá luz, é Aquele que resplandeceu nos nossos corações para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo.

Se, de alguma forma, ainda temos um véu, seremos como uma máquina fotográfica com as lentes tapadas, e a luz não conseguirá penetrar no nosso ser interior. Para que o véu seja retirado precisamos de dizer ao Senhor: “Senhor, remove tudo o que me cobre. Senhor, remove os meus véus, remove as opiniões que me vendam. Senhor, quero estar completamente aberto e sem quaisquer véus.” Então, com o rosto desvendado contemplaremos e reflectiremos a glória do Senhor e seremos transformados à Sua imagem de glória em glória.

Hoje, a glória é o Cristo ressurrecto que é o Espírito. Isto significa que o Senhor, como a glória, é o Espírito que vive em nós e que habita no nosso espírito. Agora que o Espírito mora no nosso espírito precisamos de exercitar o nosso espírito cada vez mais através da oração, da leitura da Palavra e do invocar o nome do Senhor. Quanto mais exercitarmos o nosso espírito com o rosto desvendado, mais contemplaremos o Senhor. Como admiramos o Senhor, também O reflectimos. Enquanto O contemplamos e reflectimos desta maneira, o Seu elemento e a Sua essência serão adicionados ao nosso ser. Este novo elemento substituirá e retirará o elemento da nossa vida velha e natural. Então, experimentaremos a transformação, haverá uma mudança metabólica e seremos transformados à imagem do Senhor. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp. 213-214)

Leitura Diária

Em 2 Coríntios há outro versículo extraordinário: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do

poder seja de Deus e não de nós” (2 Co 4:7). Este versículo é exclusivo desta epístola. Paulo diz que somos vasos e que o Senhor Jesus, que está no nosso interior, é o tesouro. A chave deste versículo, porém, é o versículo anterior: “para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo” (2 Co 4:6). Em grego, a palavra usada para *face* é a mesma palavra que é usada para *pessoa* em 2 Coríntios 2:10 que significa a expressão dos olhos. Isto significa que se não tivermos a expressão dos olhos de Jesus, Ele nunca poderá ser o nosso tesouro. Nunca sentiremos que temos um tesouro no nosso interior até vermos a face de Jesus. Quando desfrutamos a Sua presença sentimos que Ele é um tesouro precioso que está dentro de nós.

Isto não pode ser apenas uma maneira de falar. [...] Só quando vivemos na Sua presença e olhamos para a expressão do Seu ser é que sentimos que Ele é este tesouro para nós. No universo não há nada tão precioso como contemplar a face de Jesus. Isto está relacionado com a experiência e com o desfrute pessoal. Quanto mais vivermos na Sua presença, mais sentiremos a preciosidade de Jesus. Este é o desfrute de Ele morar no nosso interior. O próprio Jesus mora no nosso interior. Isto é uma realidade viva, não é apenas uma maneira de falar.

Se todos aprendêssemos a abandonar a nossa velha pessoa, tomando-O como a nossa pessoa por olharmos para a expressão da Sua face enquanto desfrutamos a Sua presença, teríamos um doce sentimento da preciosidade do Jesus que mora interiormente. Isto levar-nos-ia a brilhar com um brilho que é o reflexo da Sua glória. Posso assegurar-vos que se tivermos este tipo de experiência os outros verão como brilhamos. Não estaremos simplesmente felizes, mas brilharemos. Alguma coisa brilhará do nosso interior que será o reflexo de Jesus. Esta era a experiência que Paulo tinha do Cristo que habita interiormente. (*The Indwelling Christ in the Canons of the New Testament*, pp 94-95)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 8ª, 23ª-24ª msgs; *The Indwelling Christ in the Canons of the New Testament*, 10º cap; *The Conclusion of the New Testament*, 112ª msgs.

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Quando, porém, o seu coração se volta para o Senhor, 3:16 o véu é retirado.

18 Mas todos nós com o rosto desvendado, contemplando e refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados, de glória em glória, à mesma imagem, como pelo Senhor Espírito.

Fp 4:6 Não estejais ansiosos em nada, mas em todas as coisas sejam conhecidas as vossas petições diante de Deus, por meio da oração e súplica, com acções de graça.

A transformação não é uma mudança nem uma correcção exteriores, é uma função metabólica da vida de Deus nos crentes. A transformação não consiste em correcções exteriores, é uma função do metabolismo que ocorre no interior e se manifesta exteriormente.

Suponhamos que uma pessoa está subnutrida, magra e tem aparência de doente. Essa pessoa não pode melhorar se aplicar apenas algum pó na sua face, pois precisa de se alimentar. Só assim a sua condição física melhorará e espontaneamente ganhará cor facial. Lucas 15 diz que quando o filho pródigo regressou a casa foi-lhe dada uma veste para se cobrir, mas ele ainda estava magro e parecia estar doente. A veste não era suficiente, porque ele ainda precisava de comer o bezerro cevado. [...] Quando o metabolismo começou a funcionar, ele tornou-se naturalmente forte e a sua cor facial tornou-se mais nítida. A beleza que provém da aplicação de pó não é a verdadeira beleza; só a expressão exterior do metabolismo interior é a genuína saúde e verdadeira beleza. (*The Organic Aspect of God's Salvation*, pp 52-53)

Leitura Diária

Se os crentes estiverem dispostos a crescer na vida divina, o elemento da vida divina aumentará neles e introduzirá uma mudança metabólica. Deste modo, a sua disposição interior será transformada assim com a sua imagem exterior, para ser igual à imagem do Senhor. [...] É o Senhor Espírito, o Espírito que dá vida, no qual o Senhor Cristo Se tornou na Sua ressurreição,

que Se move no nosso interior e produz uma mudança metabólica através do aumento do elemento da vida divina em nós (2 Co 3:18).

É pelo Senhor Espírito, ou seja, por Cristo como o Espírito vivificante, que os crentes estão a ser transformados à mesma imagem do Senhor. O Espírito contém o suprimento abundante que é o nosso novo elemento. Paulo disse que viveu Cristo e que O ampliou pelo abundante suprimento do Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19-21a).

Quando temos problemas na nossa vida diária, não temos que procurar o conselho dos outros, porque temos um espírito e temos o Senhor, como o Espírito, que mora no nosso espírito e que está muito perto de nós. Podemos perguntar-Lhe tudo, sem precisarmos de usar o telefone ou o fax, pois Ele pode falar connosco a partir do nosso interior. Podemos falar e trocar opiniões com Ele acerca de tudo. A Palavra do Senhor diz: “Não estejais ansiosos por nada, mas em todas as coisas sejam conhecidas as vossas petições diante de Deus, por meio da oração e súplica, com acções de graça” (Fp 4:6). Assim, quando tivermos algum problema só temos de Lho contar, Ele está no nosso interior e está connosco face a face. O Deus Triuno – o Pai, o Filho e o Espírito – não está em nós para nos incomodar, mas para ser o nosso Paracleto, o nosso Consolador e para nos apoiar. Oro sempre: “Ó Senhor! Agora vou dar um passeio. Apoia-me, sustenta-me e fortalece-me.” Isto é beber o Senhor. Desta forma não tenho ansiedade. Quando estamos ansiosos devemos dizer: “Ó Senhor esta ansiedade é Tua, não é minha, dou-Ta porque a carregas por mim.” Assim, recebemos o elemento do Senhor, o metabolismo trabalhará constantemente em nós e, por consequência, expressaremos exteriormente Cristo. Isto é viver Cristo. Quem não conhece este segredo considera que é difícil viver Cristo. Na verdade, só temos de praticar falar com Cristo constantemente e vivê-Lo-emos de forma espontânea. (*The Organic Aspect of God's Salvation*, pp 53-55)

Leitura adicional: The Organic Aspect of God's Salvation, 4º cap

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

2 Co Porque o Deus que disse: das trevas resplandecerá luz, é Aquele que resplandeceu nos nossos corações, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.

12:10 ...comprazo-me nas fraquezas...por amor de Cristo, pois quando sou fraco, então sou poderoso.

O facto de Deus brilhar no nosso coração [2 Co 4:6] traz para o nosso interior um tesouro [v. 7], o Cristo da glória, que é a corporificação de Deus e que se tornou a nossa vida e o nosso tudo. No entanto, nós que contemos este tesouro somos vasos de barro, sem valor e frágeis. Somos vasos sem valor que contêm um tesouro incalculável. O poder divino em ressurreição transformou vasos sem valor em ministros da nova aliança que têm um ministério de valor incalculável. A excelência do poder é, certamente, de Deus e não nossa. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 82)

Leitura Diária

Relativamente ao falar dos apóstolos sobre o seu ministério para a nova aliança de Deus, são usadas [em 2 Coríntios] cinco metáforas muito significativas e expressivas que ilustram como eles, enquanto ministros da nova aliança, e o seu ministério são constituídos, como se comportam, como vivem e como o seu ministério é levado a cabo. Estas metáforas são: os cativos que desfiliam na procissão triunfante para celebrar a vitória de Cristo (2:14a); os incensários que espalham a fragrância de Cristo (2:14b-16); as cartas escritas com Cristo, o conteúdo (3:1-3); os espelhos que contemplam e reflectem a glória de Cristo para sermos transformados à Sua imagem gloriosa (3:18); os vasos de barro que contêm o Cristo da glória como o tesouro excelente (4:7). Estes vasos são como uma máquina fotográfica, onde a imagem de Cristo entra através da luz brilhante de Deus (4:4, 6).

Este tesouro, o Cristo que habita em nós, vasos de barro, é a

fonte divina do suprimento para a vida cristã. É pelo excelente poder deste tesouro que os apóstolos, como ministros da nova aliança, têm capacidade para viver uma vida crucificada, a fim de que a vida de ressurreição de Cristo que ministram se manifeste. Assim, eles manifestam a verdade para o brilhar do evangelho.

A palavra grega traduzida por *excelência* [no versículo 7] também significa *transcendência, excedente e grandeza excedente*. O facto de sermos vasos de barro prova que a excelência do poder é de Deus e não nossa. Paulo parece estar a dizer: “Não sou mais do que um vaso de barro, fraco e sem valor. Em mim mesmo, sou pecaminoso, caído e fraco. Como é que este tipo de pessoa pode manifestar a verdade e reflectir a glória do evangelho? Eu não tenho poder para fazer isso. A excelência do poder não é minha – é de Deus. Embora seja um vaso de barro sem valor, Deus infundiu-me com o Seu tesouro precioso. Agora este tesouro torna-se a fonte do poder que me dá energia e que me capacita a reflectir a glória de Deus e a manifestar a verdade.”

O tesouro maravilhoso é agora um motor celestial que nos reveste de poder a partir do nosso interior. Este motor pode não nos incomodar enquanto dormimos, mas durante o resto do dia incomoda-nos. Os pregadores dizem com frequência às pessoas que Cristo lhes dará paz. Segundo a minha experiência é frequente Ele não me dar paz; Ele dá-me alegria, mas em vez de me dar paz incomoda-me. Se não agir consoante o Seu movimento interior não posso ter paz. Às vezes coopero com Ele e tenho alegria, mas continuo sem ter paz.

É Cristo quem nos incomoda. Este tesouro é um tesouro vivo e activo que trabalha no nosso interior e que nos constrange a fazer determinadas coisas. De acordo com 2 Coríntios 5, o amor de Cristo constrange-nos. Cristo não só nos incomoda, como nos constrange e nos faz continuar. Este é o poder e a fonte da força, para os apóstolos se comportarem de tal maneira que façam brilhar o evangelho e manifestem a verdade. (*Life-study 2 Corinthians*, pp 82-83, 89-90)

Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 9ª-10ª msgs.

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 9:11 ...Para que o propósito de Deus quanto à eleição permanecesse, não pelas obras, mas por Aquele que chama.

15 Pois a Moisés diz: “terei misericórdia de quem tiver misericórdia...”

16 Assim não depende de quem quer, nem de quem corre, mas de Deus que mostra misericórdia.

23 Para dar a conhecer as riquezas da Sua glória sobre os vasos de misericórdia, que para a glória preparou de antemão.

Os crentes em Cristo são vasos de misericórdia para honra e glória [Rm 9:21, 23]. [...] Como vasos, não somos instrumentos nem armas – somos continentes. Segundo Romanos nove, contemos misericórdia, honra e glória, que são, na verdade, o Deus Triuno. No estádio inicial da nossa experiência o Deus Triuno é a nossa misericórdia, no estádio da progressão, Ele é a nossa honra e no estádio de finalização Ele é a nossa glória. No momento presente estamos a desfrutar o nosso Deus como misericórdia e, até certa medida, como honra. Quando o Senhor Jesus regressar, seremos plenamente introduzidos na honra e na glória. Então estaremos cheios com o Deus Triuno não apenas como a nossa misericórdia, mas também como a nossa honra e como a nossa glória. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 1183)

Leitura Diária

A misericórdia é o atributo de Deus que vai mais longe. A misericórdia vai mais longe do que a graça, pois a misericórdia alcança uma situação deplorável e indigna da graça. Segundo a nossa situação natural, estávamos longe de Deus, éramos indignos da Sua graça e só podíamos receber a Sua misericórdia. Como é maravilhoso que a misericórdia do Senhor não dependa de estarmos numa boa condição! Pelo contrário, a misericórdia do Senhor revela-se na situação deplorável do homem. Foi a misericórdia do Senhor que nos alcançou. Éramos tão pobres e tão deploráveis que era necessário que a misericórdia de Deus se estendesse à nossa situação caída. Precisamos de ver a preciosidade da misericórdia

de Deus, de O louvar por ela e de testificar dela. Antes éramos pecadores e estávamos afastados de Deus, agora somos um com o Cristo todo-inclusivo. Que misericórdia! Somos vasos que contêm o Deus Triuno como misericórdia.

Como vasos de misericórdia para honra e glória fomos escolhidos por Deus segundo a Sua misericórdia soberana (Rm 9:11-16). A expressão *misericórdia soberana* significa que a misericórdia de Deus é segundo a Sua soberania. Ser um vaso de misericórdia não resulta da nossa escolha, mas da soberania de Deus. Foi pela soberania de Deus, que é a base da Sua selecção, que Ele nos criou como vasos de misericórdia para O conter.

Deus escolheu-nos antes mesmo de nascermos, aliás, antes da fundação do mundo (Ef 1:4). [...] A eleição de Deus [...] depende da Sua soberania e do Seu desejo. O caso de Esaú e Jacó ilustra isso. Antes de terem nascido, Deus disse a Rebeca: “O maior servirá o menor” (Rm 9:12). A escolha de Deus foi feita antes de as crianças nascerem, antes de fazerem alguma coisa boa ou má. Isto para que o “propósito de Deus quanto à eleição permanecesse, não pelas obras, mas por Aquele que chama” (v. 11).

Paulo, em 9:16, diz que “não depende de quem quer, nem de quem corre, mas de Deus que mostra misericórdia.” O nosso conceito é: quem quer ganhará o que quer obter, e quem correr ganhará aquilo por que corre. Se este fosse o caso, então Deus seleccionar-nos-ia, como vasos de misericórdia, segundo o nosso esforço e trabalho. Mas não é assim. A eleição é feita por Deus que mostra misericórdia. Não precisamos de querer, nem de correr, pois Deus, soberanamente, teve misericórdia de nós.

Romanos nove revela que o clímax da nossa utilidade para Deus é sermos vasos para O conter e expressar. Somos o Seu continente e a Sua expressão, e Ele é o nosso conteúdo e a nossa vida. Ele vive em nós, para nós O vivermos. Por fim, Ele e nós, nós e Ele, seremos um em vida e natureza. Este é o nosso destino, enquanto vasos de misericórdia. (*The Conclusion of the New Testament*, pp 1183-1187)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, 110ª msg

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm 9:21 Ou não tem o oleiro autoridade sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?

23 Para dar a conhecer as riquezas da Sua glória sobre os vasos de misericórdia, que para a glória preparou de antemão.

2 Tm 2:20-21 Mas numa casa grande não há somente vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; e uns são para honra e outros para desonra. Se, portanto, alguém se purificar destes, será um vaso para honra, santificado, útil para o mestre, preparado para toda a boa obra.

Através da regeneração, os crentes são vasos para honra e têm Cristo como seu tesouro. Romanos 9:21 fala de vasos de honra e 2 Coríntios 4:6, 7 diz: “Porque o Deus que disse: das trevas resplandecerá a luz, é Aquele que resplandeceu nos nossos corações para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.” Este tesouro é o Cristo que mora no nosso interior. Somos continentes de honra, porque o próprio Cristo é a honra e é o tesouro que está no nosso interior. Embora tenhamos este tesouro em vasos de barro, ele ainda não se manifestou. Quando o Senhor Jesus regressar, Cristo como o nosso tesouro será manifestado. As outras pessoas poderão, então, ver que nós, como vasos de honra, somos continentes deste tesouro. (*The conclusion of the New Testament*, p. 1187)

Leitura Diária

Os vasos de honra têm tanto a natureza divina (o ouro) como a natureza humana redimida e regenerada (a prata). Vasos destes, como Timóteo e outros crentes genuínos, constituem o firme fundamento (2 Tm 2:19) que sustenta a verdade. Os vasos de desonra possuem a natureza humana caída (a madeira e o barro), Himeneu e Fileto (v. 17) assim como outros falsos crentes pertencem a esta categoria.

“Purificar-se” [em 2 Tm 2:21] significa “abandonar a injustiça” (v. 19), como prova exterior da natureza divina interior. A palavra “destes” no versículo 21 denota os vasos para desonra, incluindo aqueles que são mencionados nos versículos 16-18. Temos de nos purificar não só do que é injusto, mas também dos vasos de desonra, isto é, temos de nos manter afastados deles. Assim, temos de nos purificar do que é injusto e dos vasos para desonra de madeira e de barro. Se nos purificarmos destas coisas e das pessoas negativas seremos vasos para honra, santificados, úteis para o Senhor e preparados para toda a boa obra. “Para honra” é uma questão de natureza, “santificados” é uma questão de posição, “úteis” é uma questão de prática e “preparados” é uma questão de treinamento.

Segunda Timóteo 2:20 e 21 indica que, baseados na misericórdia de Deus, que nos fez vasos de honra, temos de nos purificar dos vasos para desonra. Precisamos de nos separar destes vasos.

Como vasos de misericórdia para honra e glória temos sido preparados por Deus para a glória através da glorificação – o último passo da salvação plena de Deus. Romanos 9:23 diz que os vasos de misericórdia foram preparados para glória, e Romanos 8:30 indica que a glorificação é o último passo da salvação de Deus. Fomos predestinados, chamados, justificados e, por fim, seremos glorificados. A glorificação inclui a redenção (a transfiguração) do nosso corpo (Fp 3:21) e plena conformação ao Senhor. Neste último passo da Sua salvação, Deus irá redimir o nosso corpo caído e corrompido (Rm 8.23) transfigurando-o no Corpo da glória de Cristo. Ele também nos conformará à imagem gloriosa de Cristo, o Seu Filho primogénito (Rm 8:29) tornando-nos totalmente como Ele no nosso espírito regenerado, na nossa alma transformada e no nosso corpo transfigurado. Assim, o nosso corpo será libertado da escravatura da corrupção da velha criação, para a glória da nova criação de Deus (8:21). (*The Conclusion of the New Testament*, pp 1188-1190)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, 110ª msg

Iluminação e inspiração: _____
